

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 14
DOMINGO, 07.04.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Conselho Geral da CBB aprova mudanças estruturais em reunião inaugural de 2024

No período de 25 a 28 de março de 2024, durante a primeira reunião do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB) no Centro Batista Brasileiro, na Tijuca - RJ, o presidente, pastor Paschoal Piragine, propôs iniciativas para o avanço denominacional. Saiba mais na matéria completa, nas páginas 08 e 09.



Missões Nacionais

Saúde da Igreja

Texto traz reflexão sobre falta de visão ampla e de foco no grande propósito da Igreja

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

O coração do capelão - parte III

Jucineuza Cavalcanti compartilha sua experiência como capelã escolar durante entrevista

pág. 10

Missões Mundiais

Projeto em prol dos não-alcançados

Missionários criam projeto para atuar entre povos não-alcançados e muçulmanos em Moçambique

pág. 11

Notícias do Brasil Batista

50 anos de Ministério Pastoral

Pastor Jonas Bispo Pereira celebra 50 anos de Ministério Pastoral em Maceió - AL

pág. 12

EDITORIAL

Início de mês com novidades

Abril, segundo o calendário da Convenção Batista Brasileira, é dedicado à celebração da Escola Bíblica Dominical. No quarto domingo deste mês, vamos nos unir em comunhão com nossa Igreja local para destacar sua importância.

Além disso, em abril, celebramos o Dia Mundial da Oração e Testemunho do Homem Batista, no dia 22. Tam-

bém reconhecemos a significância das mulheres em nossa sociedade, celebrando o Dia Nacional da Mulher no dia 30.

O destaque da primeira edição de O Jornal Batista em abril é a primeira reunião do Conselho Geral da CBB em 2024, entre os dias 25 e 28 de março. Este foi o primeiro compromisso oficial da nova Diretoria, eleita em Foz do

Iguaçu - PR, e dos novos conselheiros eleitos. E o encontro trouxe mudanças na estrutura do Conselho Geral e da CBB. Para saber com mais detalhes, leia a matéria completa nas páginas 08 e 09.

Além disso, destacamos o aniversário de 50 anos de ministério de um pastor em Alagoas; o centenário de uma Associação Batista Fluminense;

e as colunas "Dicas da Igreja Legal", "Arte e Cultura" e "Saúde de corpo e alma"

Que abril seja um período marcado pela presença de Deus em nossas vidas, repleto de bênçãos e oportunidades para compartilhar amor e graça com todos ao nosso redor.

Boa leitura. Que Deus te abençoe! ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

() Impresso - 160,00
() Digital - 80,00

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



DICAS DA IGREJA LEGAL

Fundamentos da Legalização e Estatuto Eclesiástico (8) - Os sistemas de governo da Igreja cristã



Jonatas Nascimento

Assim como um país pode adotar sistemas de governo monárquicos, presidencialistas, semipresidencialistas, parlamentaristas ou ditatoriais, as Igrejas também podem adotar o seu sistema de governo.

Nas Igrejas cristãs há três principais sistemas para organizar a estrutura e liderança do governo eclesiástico.

O primeiro e mais tradicional deles é o Governo Episcopal. Ele é centrado na figura de um dirigente, que é responsável pelas principais decisões e caminhos que a Igreja vai trilhar, mas que possui um grupo de colaboradores a ele subordinados, tradicionalmente chamado de Colégio Episcopal.

A Igreja Católica tem o papa como líder máximo e os bispos são os principais responsáveis pela administração

do sistema. Da mesma forma, muitas Igrejas reformistas possuem o pastor presidente (ou apóstolo, bispo, a nomenclatura é livre, mas não entramos no mérito) como líder principal e um ministério composto por outros pastores, presbíteros, diáconos, a quem se delega autonomia e poder de decisão para certas questões.

O segundo sistema é o Governo Presbiteriano ou Presbiteral. Nele, o governo é de uma assembleia de presbíteros, anciãos ou o nome que melhor servir para a Igreja. Surgiu como uma crítica ao governo episcopal que concentra muito poder nas mãos de poucos. O governo presbiteral almeja ser um pouco mais democrático que o sistema de Governo Episcopal.

Por fim, sem desconsiderar qualquer outro sistema de governo que a

mente humana possa criar, o sistema tradicional é o Governo Congregacional, também chamado de Governo Democrático.

Ele parte do pressuposto de que é a comunidade local, a união dos crentes, que forma uma Igreja unida e autônoma. A principal autoridade nessas Igrejas vem das regras do Estatuto e das decisões tomadas em assembleia, que vão tratar das questões surgidas no dia a dia e tomar as decisões quanto aos trabalhos que desenvolvem.

Na prática, nós temos visto um pouco de tudo. Cada vez mais é comum encontrar lideranças buscando mesclar o melhor de cada sistema de governo.

Por exemplo, uma Igreja Batista que descobriu avanços indevidos do seu tesoureiro no dinheiro dos dízimos e ofertas nos encomendou uma fórmula

de afastamento sumário por ordem executiva do presidente, algo mais próximo do sistema episcopal, mesmo que depois essa decisão tenha de ser confirmada pela assembleia.

Os exemplos são inesgotáveis. Cabe agora aos senhores verificar o que é o melhor para sua Igreja. Para entender melhor os sistemas de governo, vamos relatar nos próximos artigos como funciona a administração de quatro diferentes denominações: a Igreja Batista, a Igreja Presbiteriana, a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus. ■

Jonatas Nascimento, diácono.
Coautor da obra *Nova Cartilha da Igreja Legal*.

WhatsApp: (21) 99247-227.

E-mail: jonatasdesouzanascimento@gmail.com



Cleberon Williams dos Santos

aluno do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; membro da Igreja Batista Bandeirante - SP

Há tempos que a Escola Bíblica Dominical (EBD), desde sua origem, em Gloucester na Inglaterra, tem como fundamento o ensino da Bíblia e as doutrinas cristãs. A EBD acontece geralmente aos domingos, tendo como professores os membros da própria Igreja.

As Igrejas, em sua maioria, têm deixado de ter em seus organogramas um espaço para as EBD's e outras têm alongado os cultos e diminuem drasticamente o tempo disponível. É vital que pastores, diretorias e lideranças resgatem a importância da EBD para o ensino da Palavra de Deus, e confi-

gura-se como uma oportunidade para os cristãos aprenderem mais sobre as Escrituras, da mesma forma que ajuda no crescimento espiritual e a desenvolverem um relacionamento mais íntimo com Deus.

A comunhão também é desenvolvida, os cristãos passam a se relacionarem melhor uns com os outros, e através dela, os cristãos passam a compartilhar experiências. Não podemos deixar de enfatizar que a EBD pode ser uma preparação para o ministério cristão. Muitos alunos têm a oportunidade de se tornarem missionários no futuro, e tudo isso pelo conhecimento e habilidades que são adquiridas na EBD.

Diante de tantas oportunidades geradas pelas EBD's é preciso enfatizar que muitas igrejas priorizam outras

atividades e ministérios em detrimento às EBD's, seja pela falta de recursos humanos, financeiros ou até mesmo por limitação de espaço. A própria falta de interesse dos membros em participar das aulas, as dificuldades na gestão para um funcionamento de forma eficiente e eficaz, ocasionada pela falta de líderes capacitados e um planejamento inadequado, ou até mesmo sem planejamento algum. Há também a utilização de novos métodos de ensino, muitas igrejas escolhem os estudos em pequenos grupos, escolas de discipulados adaptadas as demandas seculares.

É preciso agir de forma incessante na re(valorização) das EBD's, motivando os membros da Igreja a participarem e enfatizar a importância do ensino bíblico para o crescimento espi-

ritual e fortalecimento da fé. Cabendo a liderança desenvolver campanhas de conscientização sobre a importância da EBD's e incentivar os membros a convidarem outras pessoas para participarem. O investimento na capacitação dos líderes e professores é básico, podendo dessa forma conduzir aulas de forma dinâmica, interativa e atraente.

O planejamento das aulas de forma criativa, com antecedência e não na véspera da aula, ter em mente que o ensino bíblico é importante para a vida cristã. Não podendo ser colocado de lado as parcerias com outras Igrejas e líderes, que podem compartilhar ideias, recursos sobre a EBD, da mesma forma promoverem eventos conjuntos para incentivar a participação e o crescimento das EBD's. ■



Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

Existem muitos países no mundo e cada vários deles creem em deuses diferentes. Mas todas as nações, de um modo geral, estão cansadas de um “deus” que nada faz, um “deus” que não tem nenhum poder para o bem e, sim, para o mal.

Todos os povos precisam daquele Deus que tudo pode, tudo sabe e está em todos os lugares. Crer neste Deus é que fará uma nação feliz (Salmo 33.12), ainda mais que nenhum outro enviou Seu próprio filho para morrer em nosso lugar.

São bilhões de habitantes nesta Terra e muita gente caminha para a perdição eterna, sem conhecer aquele que pode salvar desse destino cruel.

Somente a China possui mais de 1,3 bilhões de habitantes que, em sua maioria, não podem sequer ler a Bíblia, proibida pelo regime comunista. E a maioria das Igrejas evangélicas possui censura até mesmo da pregação do

pastor. E ainda tem gente aqui entre nós que reclama e até mesmo despreza a Palavra do Senhor.

E na Índia, a segunda maior nação do planeta, com mais de 1,1 bilhões, é um país extremamente idólatra. Crê no deus Brahma, que se manifesta de diversas formas, chegando a mais de 32 milhões de outros deuses. Alguns desses são animais que são considerados sagrados no hinduísmo, religião predominante. Uma vaca pode parar o trânsito nas ruas porque não se pode mexer com um “animal sagrado”. Estes deuses não ouvem o clamor de ninguém...

São tantas credices e pessoas que estão clamando por um “deus verdadeiro”. E o único, de tão importante que é, se escreve Deus, com “d” maiúsculo.

Fazer missões não é apenas dar uma oferta com a mão e virar as costas para a sua consciência. Se o coração não estiver pulsando, também, por missões de nada adiantou uma campanha inteira para despertar o povo de



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Quem irá para a vida eterna?

“Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros” (Mt. 19.30).

Jesus nunca fez propaganda enganosa para conseguir discípulos. Pelo contrário, Ele foi bem realista, fazendo questão de descrever o alto custo que a vida cristã significa. Jesus garantiu: “Todos os que, por Minha causa, deixarem casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras receberão cem vezes mais e, também, a

vida eterna” (Mt 19.29-30). “E a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti que És o único Deus verdadeiro e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo” (Jo 17.3).

No final do Evangelho segundo Marcos, Jesus nos manda ir a todo o mundo e pregar a toda criatura: “quem crer e for batizado, será salvo” (Marcos 16.16). Como as pessoas poderão ter a vida eterna se Cristo ressuscitado não for pregado? Esta é a nossa missão.

quanto é necessário participar da obra missionária onde estiver.

Aliás, Deus não discrimina ninguém e deseja salvar a todos os perdidos. E não importa que a obra seja feita aqui ou nos confins da terra. Toda vida sem Deus precisa ser alcançada para que o clamor seja atendido.

Vamos ouvir a voz do Senhor que diz a cada dia: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (Is 6.8). E qual tem sido a nossa resposta? “Envia-me a mim...”, “Ajudarei como puder...” ou, simplesmente, “Deixa pra lá...”? ■

Colégio Americano Batista, eternamente o nosso bem (30 de março de 1906 - 30 de março de 2024 - 118 Anos)

Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Colégio Americano Batista, eternamente o nosso bem:

O teu passado é glorioso, o presente e o futuro também.

Linda é a arquitetura que todos os teus prédios têm; É História viva que o teu conjunto arquitetônico mantém.

Grande é a tua fama no Recife, Pernambuco e além. Instrução de grande qualidade os teus alunos obtêm; Os teus valores são os melhores que a todos convêm

Americanos te fundaram; eles eram missionários. Méritos demos a eles, por serem grandes visionários. Em uma casa ao lado da Igreja Batista fundaram o educandário.

Realizaram depois a compra de uma chácara, pois se fez necessário.

Iniciaram a construção do primeiro prédio, hoje centenário.

Cresceu com o ensino primário e depois o secundário.

Alunos que teve destacaram-se no campo literário, Notabilizaram-se como escritores extraordinários. Outros foram servir ao Senhor nos campos missionários.

Batistas pernambucanos assumiram depois a instituição.

Abraçaram esta causa como uma honrosa missão, Trabalhando com afinco para manter a digna tradição.

Instituíram novos cursos profissionalizantes, de qualificação,

Sempre com um corpo docente de enorme dedicação;

Trabalhadores de outras áreas com muita disposição.

Assim o Colégio sempre despertou grande admiração!

Ensinando aos seus alunos com excelente qualidade, Teve reconhecimento por toda a sociedade,

Em Recife, região metropolitana e outras cidades. Referência tornou-se e ganhou notoriedade.

Nos esportes destacou-se, com muita visibilidade, Ao mesmo tempo em que ensinou a boa competi-

tividade.

Mais além do ensino secular, sua obrigatoriedade, Ensina os princípios de Cristo, o Evangelho, a Verdade

Neste mundo que precisa encontrar a real felicidade. Teve problemas e momentos de grandes dificuldades

E superou-os, porém, com imensa responsabilidade.

O futuro é brilhante, com grandes possibilidades.

Na certeza de que o Colégio vai prosseguir em frente, Oremos ao Senhor Deus pelo seu corpo docente, Saudemos os seus alunos e alunas, seu corpo discente.

Seja o seu porvir de conquistas e vitórias eloquentes, Ordenado sempre por diretores competentes!

Batistas, creiamos que o Colégio se encaminhe seguro,

Eficaz, com crescimento consciente, dinâmico e maduro,

Merecendo um abençoado e majestoso futuro! ■

A prática racional de princípios cristãos

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

O meio Batista cultiva a trilogia soberania, autonomia e independência entre suas Igrejas. É de Shakespeare, "O Mestre", a fala: "Um dia você aprende... Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. E, você aprende que amar não significa apoiar-se. E, que, companhia nem sempre significa segurança". Esse é o texto de "O Menestrel" ("in" O Menestrel - Shakespeare - recantodasletras.com.br).

Diz-se que a razão de ser de uma Igreja Batista reside em sua soberania, autonomia e independência para com as demais. E assim, esses princípios, conjugados com a cooperação, colaboração e associação se estabelecem como práticas racionais de princípios cristãos.

Observem-se como se desenvolve a prática racional de princípios cristãos entre as Igrejas.

1. A soberania

Esta pode favorecer o empoderamento funcional sem discernimento de sua extensão. Aqui, a superioridade surge da autoridade e poder inerentes ao líder da Igreja que a ele se submete, por doutrinação. Percebe-se, pois, que nesse princípio existe o poder absoluto da autoridade local. E isso é típico de poder político, pois se alinha ao afastamento de qualquer influência concomitante de pessoas ou órgãos da própria denominação. Então, neste princípio, a bem ver, todos são soberanos.

É salutar afirmar, entretanto, que a soberania local não elimina o acolhimento do dever da cooperação com pessoas ou instituições afins. Líderes hábeis sabem manejar seus objetivos para um bem maior comum. Então, a cooperação é alinhada entre organizações distintas onde todas têm os mesmos ideais, ao mesmo tempo em que competem entre si e em face de outras agremiações congêneres.

Assim, a soberania da Igreja local é mantida a custo de engenhosas articulações viáveis e aceitas, por somar o acervo de empreendimento de todas as Igrejas afiliadas à organização maior, sejam Associações, Convenções, Sínodos, Presbitérios etc.

Entretanto, a soberania vista no aspecto puramente institucional deve ser questionada. O agregamento de Igrejas afins, não elimina o poder que todas elas decidem promover. Assim, pois, Igrejas agregadas não devem desfrutar de autonomia plena, por estarem de acordo com o que todas realizam, conjuntamente. E a reboque entende-se outro princípio

2. O princípio da autonomia

Esse exige mais compreensão porque é preciso ter capacidade para conduzir a Igreja. Neste sentido, deve-se manter satisfatoriamente seu contingente tal como o condutor de um veículo tem o dever de abastecer, manter pneus bem calibrados e óleo no motor, caso contrário, não terá autonomia para ir longe. O mesmo ocorre com a capacidade de autonomia de um indivíduo: se agir de acordo com sua compreensão, atento para as pressões externas, certamente terá autonomia suficiente para se livrar dos embaraços comuns por saber fazer sua manutenção.

A autonomia se determina pela capacidade do livre arbítrio em tomar as próprias decisões, por livre iniciativa, e isto com consciência, liberdade e independência. Assim, o afastar empecilhos que interferem na direção própria, denota autonomia alicerçada nos desejos próprios de realização. Então, autonomia se traduz pelo exercício das próprias vontades, desde o nascimento. E, isso, cada Igreja de Jesus deve ter, para saber fazer melhor a vontade do Senhor, em todos os aspectos de sua atuação própria.

Por outro lado, na colaboração, a autonomia esbarra necessariamente em atividades realizadas em cooperação obrigatória com outras pessoas. E, a exemplo, o casamento une autônomo cujo par se predispõe a cooperar mutuamente, sob pena de não haver casamento satisfatório, pois ambos têm o dever de realizar algo em comum, com o objetivo de terem uma vida mais harmônica e, sobretudo, para o desejo feliz de ter e criar seus filhos. Então, com a colaboração, o plano de união dá certo.

O mesmo fato ocorre no cotidiano das atividades, até via *internet*, onde a colaboração forçosamente obriga as pessoas a trabalharem em conjunto para a realização de seus objetivos. Neste caso, até com desconhecidos, a colaboração é bem-vinda, o que re-

força o princípio da autonomia, pois a pessoa escolhe livremente seus parceiros para a realização de objetivos próprios. E, neste caso, a autonomia se afirma quando os pares usam a liberdade própria para construir uma vida mais satisfatória, em comum.

Então, autonomia e colaboração são parceiras que exigem pessoas inteligentes, racionais, caso desejem realizar um trabalho ou atividade qualquer, de êxito. E, assim, é que poderão enaltecer a capacidade individual de cada participante como ao dizer: "Graças a sua colaboração solidária pude concretizar meu sonho". E, assim também as Igrejas, ao se comprometerem com outras, em associação soberana, livre e autônoma, podem realizar projetos até mais amplos que uma apenas não seria capaz. E é assim que se formam as Associações, Convenções etc. a reforçar a prática de princípios salutar de cooperação, sem ferir um outro, importante.

3. O princípio da independência

Independência salutar não se festejada solitariamente, assim como uma associação não se satisfaz para celebrar a soberania e autonomia de seus pares.

O princípio da independência sugere o rompimento de uniões; lembra de algo que não se deixa influenciar, por proceder independentemente de ideias ou regras preestabelecidas. Em suma, independente é a pessoa que não segue o fluxo normal das regras, costumes e convenções sociais, religiosas ou políticas do seu tempo. Tal independência se percebe no campo das artes onde o ator executa com total independência seu ofício. Assim, pois, no campo da atuação eclesial, a independência pode apregoar a insubordinação, isto é, a independência para com suas próprias congêneres, o que é estranho nas Escrituras.

Entretanto, ao lado do princípio da independência pura e simples, o associativismo não se dissemina por-

que este cria dependência e o dever da solidariedade obrigatória. Então, a independência há de ser trabalhada sem exclusivismos.

Entende-se, pois, que determinados mecanismos administrativos devem ser aplicados para fazer cumprir regulamentos e princípios adotados pelas associadas. É assim que o aparelhamento das Igrejas vinga e produz, desde que absorvam o aporte dado por suas instituições.

As Igrejas Batistas investem no espírito associativo ao utilizarem as mais variadas nomenclaturas. Entretanto, a combinação de esforços determinados por regras fundamentadas nos seus princípios bíblicos, deve servir de balizamento na realização de atividades que objetivam o crescimento em todos os sentidos.

Afinal, a associação formal ou informal entre as Igrejas, força a dependência recíproca, promove proteção pela correlação doutrinária entre elas e, sobretudo, a associação complementa os objetivos de cada uma de suas Igrejas. Assim, pois, o associativismo ganha força. Uma associação gera parâmetros para uma organização.

Portanto, soberania e cooperação não se anulam em face da autonomia e colaboração. E essa simbiose reforça uma independência inteligente capaz de produzir associações para o progresso de todas as Igrejas participantes e membros em particular.

A prática racional de princípios Batistas caminha aos pares. As Igrejas e organizações têm objetivos comuns; agrega pessoas que professam a fé que produz obras sustentadas por seus princípios; se unem como um Corpo em Cristo, interpretado pelas unidades de suas Igrejas sem, jamais perder de vista a aproximação necessária para a manutenção da obra pertencente a cada uma delas.

A prática de princípios cristãos deve ser executada racionalmente sempre sob a iluminação do Espírito Santo que guia os passos dos filhos de Deus. ■



Pr. Dr. João Filson Soren

EXPRESSÕES DE UM CULTO AUTÊNTICO

- Sermão em áudio reeditado -

“A Igreja de Jesus Cristo é uma instituição de culto e nisso ela se distingue de outras instituições existentes”.

Cuça no site

www.pastorjoaosoren.com

Site criado e organizado pelo neto do Pr. Soren, Amaru Soren





Imperfeição, contrição e perdão

Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE; professora de EBD; especialista em Ciência da Religião; bacharel em Teologia

Neste texto trago um resumo da história do Rei Davi, registrada em II Samuel, capítulo 11 ao verso 25 do capítulo 12. Um relato bastante conhecido que traz essas etapas de imperfeição, contrição e perdão na vida de Davi e que também é comum a cada indivíduo que faz parte do povo de Deus.

Davi, como qualquer ser humano, era limitado, imperfeito e sujeito a errar. Sua história foi marcada por erros e acertos, os quais são lições para nossas vidas. Prender-se a um julgamento de condenação com relação a Davi seria condenar a si mesmo, sendo ele um retrato explícito do que é servir a Deus diante das tentações e ciladas que o mundo oferece.

É bem verdade que no episódio com Bate-Seba, Davi se aprofundou espontaneamente no pecado. Davi se deixou dominar pela cobiça, acolheu a tentação, sendo que tudo poderia ter sido evitado, pois as tentações que nos cercam não são maiores que a nossa força, o Senhor sempre nos dá o escape, mas Davi a acolheu.

Após ter cometido adultério, veio a consequência: a gravidez de Bate-Seba. Aí Davi tenta se livrar do marido desta, de forma leviana e insensível, planejando cruelmente a morte de Urias. Davi não demonstrou tristeza alguma, parecia estar anestesiado pelo pecado que, uma vez cometido, torna-se um ciclo, no qual se tenta encobrir um erro com o outro (II Samuel 11.1-26). Foi assim com Davi. Difícil de entender como um homem sensível como ele, capaz de lamentar profundamente a morte de Saul, seu inimigo ferrenho, torna-se indiferente, capaz de planejar a morte de um

homem que tinha um sólido caráter moral, como Urias. O pecado, uma vez concebido, nos torna cegos espiritualmente.

Mas, diante do Deus Onisciente e Onipresente, quem pode escapar? Deus usa o profeta Natã para confrontar Davi (II Samuel 12.1-12). E eu me pergunto: Onde estão os "Natãs" nos nossos dias? Homens dispostos a serem usados por Deus, despreocupados em agradar os que o rodeiam, mas fiéis em fazer aquilo que agrada a Deus. Eu me impressiono com Natã! Tamanha ousadia, tamanha coragem e tamanha confiança em Deus, que como arauto do Deus vivo deu o recado a Davi de forma certa, pois a forma de transmitir uma mensagem é tão importante quanto o que deve ser dito.

Naquele momento de confronto eu vejo Davi a princípio agir como normalmente as pessoas agem, não se veem diante do espelho, somos duros

na sentença em relação aos outros, pois Davi não entendia ainda que se tratava dele mesmo, mas quando o profeta o fez saber e Davi entendeu que era ele aquele homem, eu percebo em Davi humildade e profundo arrependimento (II Samuel 12.13). Davi, apesar de ser rei, aceitou o confronto do profeta e reconheceu seus erros, enquanto às vezes nos colocamos em altares sem nenhuma humildade e, mesmo após ouvirmos Deus falar, permanecemos com corações endurecidos, cheios de orgulho, mantendo uma aparência de retidão para a sociedade, contudo, diante de Deus, estamos reprovados.

Davi errou, mas se arrependeu; as consequências dos seus erros não foram anuladas, mas Deus o perdoou. Porque Deus é gracioso e misericordioso desde a eternidade. Assim, em meio a nossa imperfeição, que nos entreguemos à contrição e assim teremos o gracioso perdão. ■



Autoliderança

Roberlan Julião

pastor
(extraído do site www.adiberj.com.br)

"Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado" (Jz 16.20).

Gerado com muita expectativa, nasceu Sansão. Consagrado a Deus desde o nascimento, livraria Israel da opressão dos filisteus. Tornou-se homem, mas, não amadureceu. Bom seria se tivesse tanta força moral e espiritual,

como tinha força física.

O juiz Sansão, chamado para libertar Israel, apaixonou-se por uma filisteia e decidiu casar-se com ela, decepcionando seus pais e frustrando seu povo. Envolveu-se com pessoas que deveriam ter sido banidas, desde o tempo de Josué.

Na própria festa de casamento causou desordem. Por causa de sua inconsequência, trouxe a morte da própria noiva e do pai dela. Embora matasse muitos filisteus, destruindo suas plantações, não fez isso pelo seu povo. Fez por egoísmo.

Três mil homens de Judá foram a

ele para entregá-lo aos filisteus, em vez de apoiá-lo em um combate. O menino grandalhão não era considerado nem pelos seus! Foi entregue, mas, com a sua força, dada por Deus para libertar Israel, matou mil homens com uma queixada de jumento.

O frágil Sansão se envolveu com uma prostituta filisteia e se apaixonou por uma tal de Dalila. Subornada pelos filisteus, ela o perturbou, perguntando sobre sua força. Desdenhando, mentiu várias vezes, sem ver que a cada resposta, uma emboscada surgia, deixando-o cada vez mais vulnerável à astúcia dela.

Chegou o dia quando pensou que

sairia ileso mais uma vez. O que não aconteceu. Furaram seus olhos, algemaram-no e o colocaram para girar um moinho. Até que um dia, foi levado para o templo do deus deles, servindo de zombaria para Israel.

Sansão morreu, derrubando o templo de Dagom, com suas próprias mãos. Deus lhe deu mais esta chance. Se Sansão fosse humilde no início, como foi no fim de seu ministério, seu final seria diferente. Maldita arrogância!

Liderou Israel por vinte anos, mas não o libertou. Não foi exemplo para a sua geração.

Tão forte... tão fraco... ■

Como vai a saúde da minha Igreja?

Fabício Freitas

pastor, gerente de Evangelismo de Missões Nacionais

Muitas de nossas Igrejas parecem resistir à noção de que a mudança é constante, especialmente na forma como comunicamos nossos princípios. Muitas vezes, optamos por sucumbir ao caos em vez de investir a energia necessária para impulsionar a busca pela saúde que nos levará ao crescimento e à transformação. É crucial, por um instante, nos questionarmos: onde realmente se encontra nossa Igreja? Exige um nível de autoconsciência admitir: Nossa Igreja está enfrentando um declínio? Será que minha comunidade de fé não está doente?

Muitas Igrejas estão enfrentando um declínio lento, principalmente devido à falta de visão ampla e de foco no grande propósito, ou seja, na sua missão de existir. Ao perderem de vista o sonho de serem agentes transformadores do Reino de Deus, elas se tornam autocentradas, acumulando recursos e se isolando do mundo, ao invés de ministrar de forma a atrair outros para adorarem e reconhecerem a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. No entanto, este ciclo pode ser quebrado. Sua Igreja tem o potencial de mudar, crescer e influenciar positivamente... Já pensou nisso?

Ao reorientar o foco para o propósito maior, ou seja, para a missão, sua Igreja pode se tornar uma força dinâmica de mudança. Rompendo com as tendências estagnantes, ela pode impactar não apenas seus membros, mas também a comunidade ao seu redor. É



A igreja saudável tem o potencial de mudar, crescer e influenciar positivamente.

hora de abandonar a mentalidade restritiva e abraçar uma visão mais ampla, na qual a missão de transformação e

serviço se torna o centro de todas as atividades. Sua igreja não está condenada ao declínio, mas sim capacitada

para ser uma fonte de renovação e esperança. Agora, isso sempre será uma questão de escolha. Pense nisso! ■

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Conselho Geral da CBB aprova mudanças em primeira reunião de 2024

A principal delas é a criação de uma nova função em sua estrutura.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

O Centro Batista Brasileiro, na Tijuca - RJ, recebeu a primeira edição da reunião do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB) em 2024, entre os dias 25 e 28 de março. Este foi o primeiro compromisso oficial da nova Diretoria, eleita em Foz do Iguaçu - PR, e dos novos conselheiros eleitos.

Nos dias 25 e 26, a Diretoria e algumas Comissões se reuniram na sede da CBB, e nos dias 27 e 28, o auditório do Seminário do Sul foi repleto de líderes Batistas de todo o Brasil, que juntos louvaram ao Senhor, clamaram pela denominação e uns pelos outros e participaram ativamente das deliberações.

E o encontro trouxe mudanças na estrutura do Conselho Geral e da CBB. "A Convenção Batista Brasileira, através do seu Conselho, buscando novas formas de atendimento das demandas denominacionais, criou a função de Chancelaria, para ampliar o trabalho de cooperação e sinergia entre todas as organizações e Igrejas Batistas em todos os Estados. Desta forma, o pastor Sócrates Oliveira de Souza, passa a exercer a função de Chanceler, e trabalhará junto às Convenções Estaduais e Igrejas para o levantamento de dados e cooperação de projetos em nome da CBB. As funções executivas serão exercidas interinamente pelo presidente, pastor Paschoal Piragine Junior".

O primeiro dia de atividades no auditório do Seminário do Sul começou com a direção do pastor Paschoal Pi-



Primeira reunião do Conselho Geral da CBB no ano de 2024 no auditório do Seminário do Sul - Tijuca, RJ



Abertura da reunião do Conselho Geral da CBB para discutir novas formas de atendimento das demandas denominacionais



ragine, que explicou as mudanças na agenda do primeiro encontro de 2024, que aconteceu na semana do feriado de Páscoa.

Na sequência, como é de costume nas reuniões do Conselho Geral, a programação teve um momento de louvor ministrado por Samuel Barros, presidente da Associação dos Músicos Batistas Brasileiros (AMBB), que conduziu os participantes em canções como "Ele é Exaltado", "Venho, Senhor, minha vida

oferecer" e "Como agradecer a Jesus?"

Antes de começar as deliberações, pastor Paschoal Piragine ministrou uma Palavra devocional, com o tema "Quais as estratégias que o inimigo tem usado para frear o avanço Batista no Brasil?" Ele destacou "O ataque à moral do contingente Batista no Brasil", ressaltando que "há um sentimento de desconfiança crescente em nosso pacto cooperativo", constatado em suas viagens para pregar em aniversários de Igrejas,

Convenções, centenários, congressos de pastores e outras atividades denominacionais.

Outro ponto enfatizado pelo presidente da CBB foi "Uma divisão na liderança interna", que, segundo o pastor, pode ser resolvido com um Pacto de Unidade, onde cada líder e organização deve olhar para além dos próprios interesses. "Nossa unidade faz com que a moral da tropa seja elevada, mesmo quando os desafios parecem impossíveis", declarou o pastor Piragine.

Em sua primeira palavra para o Conselho também destacou a seguinte pergunta feita a líderes Batistas: "O que poderia ser o melhor rumo para o nosso trabalho nos próximos dois anos?". Falou também da conversa com a diretoria anterior, que precisamos nos reconectar com as Igrejas, e que seu sonho e visão é o fortalecimento não só da CBB, mas das convenções estaduais e regionais, no que ele chamou de "sinergia".

Para encerrar, pastor Paschoal Piragine apresentou uma série de propostas para o avanço do trabalho denominacional:

Chancelaria da Unidade: uma figura para visitar todas as convenções, criar um banco de dados de voluntários nacionais, divulgar todas as ações e ferramentas de boas práticas, aproximar líderes de líderes competentes, ajudar a utilizar os programas já existentes e outros que venham a ser criados, conectar Igrejas estratégicas que se juntem neste esforço nacional;

Criação de um fundo de endow-



Momento de louvor conduzido por Samuel Barros, presidente da AMBB, e devocional dirigido pelo presidente pastor Paschoal Piragine



Momento de oração intencional pela unidade da denominação Batista brasileira



Conselheiros oraram uns pelos outros durante reunião



Abertura da Assembleia com apresentação das propostas para o avanço do trabalho denominacional



ment: segurança e avanço para o futuro denominacional. Aplicar os recursos desmobilizados do patrimônio em um fundo, de modo que os juros das aplicações sejam investidos em projetos estratégicos da CBB e/ou Convenções Estaduais, alguns como doações diretas e outros como financiamento para fortalecimento da obra Batista;

Planejamento Estratégico: desenvolver uma estratégia para o avanço de toda a obra Batista no Brasil, buscando sinergia nas ações e seu progresso, em vez de setorização. Compartilhar ferramentas desenvolvidas por Igrejas, Associações, Convenções e Organizações que podem ser compartilhadas de forma cooperativa por todos. Unir forças em recursos humanos, financeiros, logísticos e estratégicos para que todo avanço da obra possa caminhar.

Após esse momento, os conselheiros realizaram um momento de louvor e gratidão a Deus pela vida do pastor Sócrates Oliveira, que durante muitos anos atuou na Diretoria Executiva da CBB.

A programação ainda teve participação do professor William Douglas, que também é escritor e desembargador Federal, que deu uma palavra aos conselheiros e lhes presenteou com dois livros.

Já no período da tarde de 27 de março, os conselheiros ouviram uma palavra através do pastor Wander Gomes, da Igreja do Recreio - RJ. Ele foi aluno do Seminário do Sul, professor da casa e participou, muitas vezes, como membro do Conselho. Através do texto de Atos 1.6, orientou os atuais participantes da reunião a terem cuidado na diferenciação do que é reino dos homens e Reino de Deus, destacando que o Reino de Deus tem quatro características: 1. Reino de unidade e amor; 2. Criatividade; 3. Competência; e 4. Integridade.

Com o olhar já em 2025, quando vai acontecer a 104ª Assembleia da CBB, em Fortaleza - CE, trouxe informações sobre o evento e que os Batistas cearenses estão "extremamente empolgados", pois muitos nunca participaram de uma Assembleia da CBB. Além disso, solicitou

aos executivos e presidentes estaduais que exibam o vídeo promocional em suas respectivas assembleias, e apresentou dados para aluguéis de stands.

Os executivos estaduais também tiveram a oportunidade de trazer informações sobre o seu campo. O pastor Diego Bravim, diretor-geral da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES), falou das chuvas que afetaram a cidade de Mimoso do Sul, e o pastor Amilton Vargas, diretor executivo da Convenção Batista Fluminense (CBF), comunicou a sua saída da função.

Para encerrar o dia, a União Feminina falou dos preparativos para a nova fase que começa a viver. Falaram sobre a Assembleia em Foz do Iguaçu - PR, a chegada da nova coordenadora de Mulher Cristã em Missão (MCM), Marisa Vieira, viagem missionária para a Vila Minha Pátria, formaturas no SEC e no CIEM, Manancial 2024, lançamentos das revistas do 1º e 2º semestre e outros materiais. Além disso, apresentaram as próximas atividades, como o CIEM com vida, viagem internacional, Congresso de Terceira Idade e Capacitação, entre outros. O vídeo destaca que até dezembro, o Planejamento Estratégico estará em pleno funcionamento.

O segundo e último dia de atividades no Seminário do Sul começou com a direção de Elvira Rangel, 3ª vice-presidente da CBB. E depois do momento de louvor realizado pela AMBB, os conselheiros ouviram um missionário chinês da Junta de Missões Mundiais (JMM).

Em seguida, o pastor Sócrates Oliveira de Souza apresentou relatório com os números da 103ª Assembleia da CBB.

O primeiro relatório do dia foi apresentado pela Junta de Missões Mundiais, que através de um vídeo e seu diretor-executivo, pastor João Marcos Barreto Soares, falou sobre número de batismos, conversos, projetos o objetivo de Completar a Missão no século 21, e que ainda em 2024 ultrapassarão a marca de 90 países alcançados.

Para trazer informações sobre a obra missionária no Brasil, pastor Fer-

nando Brandão, diretor executivo da Junta de Missões Nacionais (JMN), apresentou vídeo que falava a respeito de plantação de Igrejas, batismos, carreta missionária, evangelização discipuladora, muralha de oração, Jornada Tetelestai, as mais de 100 programações realizadas em 2023, os 50 anos da operação Jesus transforma, a Rede 3.16 e a atuação da Vila Minha Pátria.

Assim como no primeiro dia, os representantes estaduais trouxeram informações de suas convenções. O primeiro foi o pastor Joelito Santos, presidente da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), informando que o pastor Alípio Coutinho agora é diretor-executivo da CBESP de maneira definitiva. Pela Convenção Batista Maranhense (CBM), pastor Rogério Linhares, presidente, agradeceu o tempo com os irmãos no Conselho Geral, já que a partir de abril, não será mais o presidente da CBM.

Pela Convenção Batista Paraibana (CBPB), o pastor convidou a todos os membros do Conselho para participarem das celebrações do centenário da instituição. O pastor Antonio Valdemar Kukul Filho, diretor executivo da Convenção Batista Paranaense (CBP), trouxe uma palavra de gratidão pelo apoio recebido para realização da Assembleia em Foz do Iguaçu - PR. Por último, pastor Marcos Monteiro, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará (CIBUC), informou que tem recebido orientações da CBP para realização da próxima Assembleia.

Por último, pastor Fernando Brandão, pelos seminários da CBB, trouxe um relatório que falava a respeito da missão e visão ministerial, objetivos estratégicos, indicadores operacionais e financeiros, além da estrutura acadêmica, graduação, cursos livres.

Por conta da peculiaridade da data escolhida para realização da reunião, os conselheiros aprovaram a apresentação de relatórios das demais organizações no próximo encontro, com prioridade.

A próxima reunião do Conselho acontecerá em agosto. ■



Representantes estaduais apresentando informações de suas respectivas convenções

ARTE & CULTURA

Jucineuza Cavalcanti, o coração do capelão - parte III

Pedi para minha amiga, Marcia Doneda, fazer uma apresentação oficial da nossa entrevistada.

"Jucineuza ... Minha amiga que conheci nas aulas online do Mestrado em Teologia pela FABAPAR. Sempre dedicada e com um zelo enorme pelos alunos que Deus lhe confiara em suas mãos. Tive o privilégio de conhecer pessoalmente a sua sogra, em Recife, antes de vê-la com meus olhos. Que me declara o que já sabia pela distância, de seu amor e dedicação ao ministério.

Louvo a Deus pela dedicação da professora e mestre Jucineuza, que por meio de sua sensibilidade conseguiu enxergar as necessidades das escolas de sua cidade, que é um retrato de muitas da realidade das escolas brasileiras. Creio que ao ler esse livro poderá perceber o amor palpável sob o olhar de compaixão de Cristo, que atua como uma força motora que resgata pessoas sem esperança, mostrando o caminho de volta aos sonhos, permitindo que a esperança e brote e cresça com firmeza na mente e no coração" (Márcia Doneda, coordenadora Nacional da Capelania Escolar da Junta de Missões Nacionais).

RM - Minha Irmã, em primeiro lugar, muito obrigado por nos ceder essa entrevista. Nos fale um pouco sobre você.

Sou Jucineuza de Alencar Pereira Chaves Cavalcanti, e moro em São Luís - MA. Atualmente, sou membro da Segunda Igreja Batista de São Luís - MA e professora da Secretaria Municipal de Educação da cidade. Sou casada há 17 anos, com o pastor Anderson Cavalcanti, e sou mãe de Melinda e Nicole Cavalcanti.

RM - Como iniciou seu interesse por Capelania escolar?

O interesse pela Capelania Escolar surgiu quando comecei a trabalhar como professora, em 2004. No ambiente escolar, temos a oportunidade de interagir com muitas pessoas, sobretudo os alunos e suas famílias. Nesse contexto integral, a vida escolar não se dissocia da vida familiar e os resultados das relações familiares são refletidos na vida escolar dos discentes.

Mesmo não exercendo a capelania escolar no meu espaço de trabalho, eu ofereço o serviço de capelania através da atuação como professora. Através da minha profissão atuo exercendo liderança espiritual de forma velada, no entanto, com muito amor e dedicação. A Capelania Escolar é uma forma de acolhê-los, orientá-los para tomar decisões acertadas sobre seu futuro.

Assim, o olhar da Capelania Escolar visa levar o discente a refletir sobre questões existenciais, espirituais e físicas de forma global, para que, enfim, possa resolver seus dilemas, problemas e até



mesmo buscar ajuda de profissionais especializados, se assim for necessário, para lidar com traumas e conflitos pessoais que não foram superados.

RM - Como nasceu a ideia de escrever seu livro?

A ideia de escrever um livro sobre o assunto surgiu quando estava cursando o curso de Mestrado em Teologia Profissional pela FABAPAR. Nesse curso, somos desafiados a escrever uma dissertação sobre um assunto relevante para nossa formação profissional.

E assim, a ideia de pensar um Curso de Formação em Capelania que atendes-se a rede pública municipal de ensino, começou a encher meu coração pela possibilidade de acolher muitas crianças em situação de vulnerabilidade social, crianças vítimas de violência, vítimas de famílias que são dependentes químicas, crianças que não podem conviver com suas famílias biológicas, pois os pais perderam a guarda. Muitas delas são crianças expostas a conteúdo sexual de forma precoce, dentre outras situações de vulnerabilidade.

RM - Fale um pouco sobre seu livro?

O livro "Formação de Capelães Escolares sob o olhar da cosmovisão cristã e direcionado à prática" é um auxílio para educação de crianças e adolescentes. O livro tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta curricular para formação e atuação do capelão escolar nas escolas públicas com base na cosmovisão cristã bíblica. Em virtude da necessidade de assistência religiosa de capelania voltada para a comunidade escolar.

O livro propõe-se a identificar os princípios da cosmovisão cristã, conceituar a capelania e suas características, apresentar as competências e o perfil do capelão, trazer uma proposta formativa continuada.

No livro há o diálogo com diversos



Missão da Capelania Escolar através dos olhos de Jucineuza Cavalcanti

autores que concordam no que tange os 4 conceitos da cosmovisão: a criação do universo e da vida; a queda no pecado; a obra de Cristo para redenção de pecadores; e o chamado para ampliar esses princípios para todas as áreas da vida.

A capelania escolar está voltada ao pastoreio dentro de instituições de ensino. Assim, a cosmovisão cristã tem a oportunidade de concretizar a fé no cotidiano escolar. Conduzindo os alunos ao enfrentamento das dores, medos, dilemas da vida a luz da mensagem salvadora de Jesus Cristo.

Dessa forma, o perfil do capelão requer que o capelão tenha capacidade de lidar com as contradições, ter mente aberta, conhecimento atualizado sobre a sociedade contemporânea, conhecimento pedagógico, vida espiritual abundante, vida familiar equilibrada, pessoa amorosa, conciliadora, autêntica, espírito de equipe, controle emocional, formação continuada, entre outros.

O livro traz a proposta formativa em capelania escolar, entendendo a necessidade de prepará-lo de forma adequada para exercer a capelania em instituições públicas de ensino.

RM - Como adquirir o seu livro?

Compra do livro digital e-book no site da Amazon pelo link: <https://a.co/d/4anXUUE>.

Compra do livro físico com a própria autora Jucineuza Cavalcanti através do PIX CPF 002.163.283-90 no valor de R\$ 40,00. Taxa de correios a parte.

RM - Poderia compartilhar uma mensagem para nossos amigos da Capelania escolar?

A mensagem aos amigos da Capelania Escolar é de gratidão. Gratidão a Deus pelo despertar de cada capelão escolar aos desafios e demandas existentes nas instituições de ensino. E gratidão a cada capelão, que mesmo diante dos desafios, fazem diferença na vida de muitos estudantes das escolas públicas e privadas em todo Brasil.

Esse trabalho honroso nasceu no coração de Deus e tem contagiado o coração de muitos servos fiéis que querem fazer a diferença na vida dos estudantes brasileiros. Que para tão honrosa missão, Deus nos ajude e capacite!

Jucineuza de Alencar Pereira Chaves Cavalcanti, pedagoga e Bacharel em Teologia; Mestre em Teologia Profissional pela FABAPAR; membro da Segunda Igreja Batista de São Luís - MA; professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís - /MA

RM - Que benção! Que nosso amado Deus continue a lhe abençoar.

Teremos mais amigos escritores entrevistados nas nossas próximas edições. Fiquem ligados! ■

Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
Ministro de Arte e Esporte
Internacional
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 31 9530-5870

Escolha a melhor parte

Eli, Ana, Rebeca e Samuel Costa
família missionária em Moçambique

"O Senhor respondeu: 'Marta, Marta, você está agitada e preocupada com muitas coisas, mas apenas uma é necessária! Maria escolheu a melhor de todas, e esta ninguém vai tomar dela'" (Lc 10.41-42).

Este é o versículo que o Espírito Santo ministrou ao nosso coração, em um de nossos estudos bíblicos no bairro Maomé. Lá não existe, praticamente, presença do Evangelho. Mas, em contrapartida, existem muitas mesquitas e curandeiros/feiticeiros.

Ao clamar ao Senhor e confiar em Seu poder, Ele faz coisas maravilhosas!

Desde 2019, pedimos a Deus estratégias para trabalhar entre os povos não-alcançados e muçulmanos do Norte de Moçambique. E uma dessas estratégias é a educação. Incentivamos um dos nossos jovens da Casa Ummi, nossa congregação, para dar aulas de explicação naquele bairro. Então, ele foi na casa de uma senhora e começou. Também disse a ele para não perder tempo e fazer uma célula lá mesmo, para que aquele povo conhecesse mais da palavra de Deus.

E, encorajado pelo Espírito Santo, ele foi e começou um pequeno grupo, aos domingos. Apenas algumas pessoas se aproximaram. Para a glória de Deus, a dona da casa se converteu e não perdeu tempo, adquirindo sua bíblia, que bênção!

Em junho de 2023 dei uma palavra presencial aos irmãos da missão, e no final do estudo fiz o convite e mais uma pessoa entregou-se a Jesus. Deus é bom! Uma das palavras que ministrei foi sobre se importar com o que é mais importante, como Maria fez naquele dia em que Jesus entrou em sua casa.

Que mais moçambicanos e muçulmanos escolham a melhor parte, em nome de Jesus!

Ore por nosso curso de inglês, o *English For Life*. Este ano, temos um número reduzido de alunos, mas peça a Deus que envie mais pessoas para estudar conosco, pois assim terão mais oportunidades no futuro. Deus tem sonhos e planos maiores para nossos jovens e adolescentes moçambicanos.

O Projeto Ummi funciona em dois bairros e temos um total de 50 meninas. As meninas receberam algumas doações de vestidos e material escolar; elas ficaram radiantes e imensamente agradecidas. Muitas nunca receberam material escolar completo, que vitória!

Participamos, também, da abertura de mais uma unidade do PEPE, aqui na província do Niassa; agora são duas e sonhamos, juntamente com o diretor Ezequiel, um dos nossos líderes locais, a abertura de mais três, em nome de Jesus. Queremos assistir, cuidar e



evangelizar mais crianças e suas famílias.

Ore agradecendo a saúde da nossa família, a Junta de Missões Mundiais e nossos intercessores; a nova missão no bairro Maomé; e intercedendo pela continuidade do aprendizado da cultura e da língua Cyawo; pelos batismos dos novos crentes; pela plantação de novas Igrejas e pequenos grupos de estudo bíblico; pelo fortalecimento e provisão para os projetos Ummi e *English for Life*; pela paz em Moçambique, especialmente na nossa região norte; e pela abertura de novos PEPEs.

No Poder do Espírito, Vamos Completar a Missão!

ESTAMOS EM CAMPANHA!

Missões Mundiais conta com a sua mobilização na campanha 2024, NO PODER DO ESPÍRITO SANTO, VAMOS COMPLETAR A MISSÃO. Contamos com o envolvimento de todas as igrejas batistas brasileiras para sinalizar o Reino de Deus ao redor do mundo. Por isso, ORE, OFERTE, VÁ e MOBILIZE.

ORE pelos missionários e líderes nos povos estrangeiros.

OFERTE para que a provisão possa alcançar crianças e adultos que vivem em vulnerabilidade ao redor do mundo. Use o pix: minhaoferta@doeagora.com

VÁ conheça o Voluntários Sem Fronteiras e programe sua viagem: voluntarios@jmm.org.br

MOBILIZE todo povo batista a fazer mais e melhor por missões.

Vamos, juntos, COMPLETAR A MISSÃO.

Acesse: <https://missoesmundiais.com/campanha2024/>



Jonas Bispo celebra 50 anos de Ministério Pastoral em Alagoas

Jovem que veio da Bahia ajudou a construir 46 templos no estado.

Fotos: Daniel Góes/Cortesia para OJB



Celebração dos 50 anos do Ministério Pastoral do pastor continua em Alagoas



Pr. Jonas Bispo com a educadora Cristã Maria das Graças. O casal tem três filhos, sete netos e dois bisnetos

Raimundo Gomes
jornalista

O pastor Jonas Bispo Pereira, que ajudou a construir 46 templos Batistas em Alagoas – recorde na edificação dessas unidades até 2023 –, celebra 50 anos de ministério com uma linda história do toque de Deus em sua vida. Aos 19 anos de idade, ele se sentiu chamado para anunciar o Evangelho do Senhor Jesus nas terras alagoanas.

A história desse jovem de Jequié - BA começou em julho de 1962. Ele veio a Maceió - AL ajudando na mudança do pastor José Guedes, que tinha vindo pastorear a Igreja Batista do Farol. "Cheguei a essas terras belas de Alagoas como ajudante de caminhão", lembra o pastor, hoje com 81 anos de idade.

Era a primeira vez que ele tinha vindo a Maceió. Ficou hospedado no Colégio Batista. Tinha estudado até o 1º grau incompleto. O diretor do Colégio o convidou para trabalhar consertando cadeiras e realizar outros serviços, com direito a estudar até o 2º grau (fundamental) no estabelecimento de ensino.

"Aceitei o convite! Um ano depois fui aprovado na Admissão ao Ginásio. Conclui o 2º grau e fui para a cidade de Palmeira dos Índios como pré-seminarista. Deus era comigo em tudo! De lá, fui fazer o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, no Recife - PE. Fiz o Curso de Teologia e voltei para o Colégio e a Igreja Batista do Pinheiro, em Maceió", disse o pastor.

Jonas Bispo tinha 27 anos quando iniciou no seminário. Estava casado com Maria das Graças (Gracinha, como

ele a chama), natural de Palmeira dos Índios - AL. Ela estudou Educação Religiosa no Recife - PE. Ao concluir, em dezembro de 1973, o casal retornou a Maceió - AL. A esposa foi ensinar no Colégio e completou os estudos fazendo Pedagogia e Psicopedagogia.

Bênçãos sem medida

Deus continuava derramando bênçãos sem medida na vida do jovem que veio de Jequié. Foi ordenado ao Ministério Pastoral. Em 1974, assumiu a diretoria do Colégio Batista, cargo que desempenhou por 25 anos. "O Colégio Batista tinha 180 alunos, mas Deus iluminou nossa gestão surpreendentemente. Em 1999, quando pedi demissão, tínhamos 2.260 alunos", lembra o pastor. Para melhor administrar o Colégio, que nunca esteve com as finanças tão bem quanto em sua administração, fez graduação em Direito.

"A primeira grande bênção que Deus nos deu, logo que assumi, foi o aluguel de 20 salas para o Curso de Direito do CESMAC (Centro de Ensino Superior de Maceió). O curso havia sido autorizado pelo MEC, mas faltava salas para iniciar suas atividades; e o Colégio tinha essas salas disponíveis, à noite", enfatizou o pastor.

Alunos bolsistas

As bênçãos continuaram chegando. O então governador Divaldo Suruagy e o secretário Estadual de Educação, Murilo Rocha Mendes, ex-alunos do Colégio, autorizaram o ingresso de 400 alunos bolsistas. "A partir daí, o

nosso crescimento obteve um salto de qualidade nunca alcançado. Deus foi generoso demais comigo", agradece o pastor.

Celebrando Jubileu de Ouro como o pastor Batista mais querido e reconhecido dos alagoanos

Aos 81 anos de idade, Jonas Bispo está celebrando o Jubileu de Ouro do seu Ministério Pastoral, desde o último dia 23 de dezembro, com homenagens prestadas por Igrejas Batistas no estado. É um dos pastores mais queridos e reconhecidos em Alagoas; um dos pregadores mais convidados para falar do amor e da bondade de Deus.

A marca maior do trabalho do pastor tem sido ajudar Igrejas. Onde quer que esteja pregando, anuncia Deus como Senhor absoluto, Criador, Sustentador e Redentor de todas as coisas. Visita frequentemente algumas das 46 Igrejas que ajudou a construir como coordenador de dois projetos estadunidenses.

"Sou grato a Deus pelo que Ele tem feito por mim, dando-me a honra de coordenar a edificação de 46 templos, dos 81 construídos pelos grupos Freeland e Luz Project. A edificação dos templos é feita em parceria com os construtores liderados pelos missionários Lynn Sloop e Everett Kendall", explicou o pastor.

Os dois grupos construtores vêm a Alagoas todos os anos, um no final de junho e início de julho e o outro no final de julho e início de agosto. Seus integrantes são membros de Igrejas Batistas dos EUA. Cada grupo tem a

participação de 15 a 20 missionários, que vêm custeando suas despesas e ajudando nas obras.

Cargos na Convenção

Na Convenção Batista Alagoana, pastor Jonas ocupou todos os cargos da instituição, da Presidência - durante cinco anos - a membro do Conselho de Planejamento e Coordenação. "Como pastor titular, interino ou apoio pastoral, Deus me deu a graça de servir a 25 Igrejas no campo alagoano e três na cidade do Recife".

É presidente Emérito da CBAL e pastor Emérito da PIB de Palmeira dos Índios, além de um dos fundadores e primeiro reitor do Seminário Teológico Batista de Alagoas. Exerceu, também, a presidência da Ordem dos Pastores em várias ocasiões.

Na vida secular, pastor Jonas foi membro, durante 10 anos, do Conselho Estadual de Educação, diretor do Departamento de Ensino e do Ensino Médio, chefe de gabinete e secretário adjunto na gestão Douglas Apratto. Recebeu os títulos de Cidadão de Alagoas e de Maceió, entre outras menções honrosas.

Apesar de tudo que já fez, o pastor não se sente totalmente realizado. Confessa que tem se esforçado para servir melhor ao Reino de Deus, "mas sinto não ver Alagoas totalmente alcançada com Igrejas Batistas". Mesmo com os problemas cardíacos que enfrenta, com 50% do coração comprometido, ele continua pregando e coordenando a construção de novos templos no Estado. ■

Associação Batista Centro Fluminense - RJ comemora 100 anos

Assembleia anual foi realizada no mesmo período.

Suelen Flores

educadora Cristã, membro da Igreja Batista Jardim do Senhor, em São Fidelis - RJ

No último dia 21 de março, a Associação Batista Centro Fluminense (ABACENF), realizou um culto memorável, no Templo da Primeira Igreja Batista em São Fidelis - RJ, presidida pelo pastor Leandro Mendonça.

Na ocasião, celebramos a Deus pelas bênçãos e cuidado para com as 32 Igrejas arroladas nessa Associação. Foram momentos de participações das Igrejas, homenagens, coral da ABACENF com mais de 100 vozes e palavra ministrada pelo pastor Vanderlei Batista Marins, presidente da Convenção Batista Fluminense.

No mesmo período, de 20 a 23 de março, também realizamos a 98ª Assembleia da ABACENF, que também teve como preletores o pastor Vanderlei Batista Marins, presidente da Convenção Batista Fluminense (20 e 21 de março), e o pastor Assis Borges Xavier, da Primeira Igreja Batista em Araruama - RJ.

Louvamos a Deus pela existência dessa amada Associação que tem contribuído e muito na vida, no avanço e na unidade das Igreja locais. ■



Celebração do Centenário da Associação Batista Centro Fluminense - RJ

Associação Batista Caxiense - RJ realiza 1º Simpósio de Direito e Religião

Programação aconteceu na sede da OAB do município.

Carlos Alberto dos Santos

pastor da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil, em Duque de Caxias - RJ; secretário Executivo da Associação Batista Caxiense

No dia 25 de março, a Associação Batista Caxiense (ABC) promoveu o seu 1º Simpósio de Direito e Religião, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Duque de Caxias, com o tema "As Igrejas, Organizações Religiosas e suas Obrigações Legais".

Os palestrantes foram o doutor Gilberto Garcia, mestre em Direito, professor universitário, autor, presidente da comissão de Direito e Liberdade Religiosa do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB/Nacional); e Ezequiel Rodrigues*, doutor em Ciências Jurídicas e Sociais (Argentina) e doutor em Ciências Políticas (Brasil).

Gostaríamos de agradecer a pre-



Primeiro Simpósio de Direito e Religião, organizado pela Associação Batista Caxiense (ABC) na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção Duque de Caxias

sença de todos os participantes que fizeram questão de estar no evento, particularmente aos conferencistas, que prontamente aceitaram o convite.

Agradecemos ao pastor Ailton Bezerra, pela parceria nesse grandioso evento, e a irmã Ozenir Sant'Ana Faria, pela preparação do nosso coffee break.

Somos gratos também ao doutor Wagner Botelho, presidente da OAB Caxias, e a Comissão de Direito Religiosos pelo suporte e chancela nesse relevante evento.

Esperamos que tenham gostado e que continuem confiando no trabalho da Associação Batista Caxiense. O nosso compromisso sempre será

fazer mais e melhor pelo povo Batista caxiense.

***Nota: Devido a temática desenvolvida pelo doutor Gilberto Garcia, inclusive as demandas de perguntas formuladas, a palestra com o doutor Ezequiel Rodrigues, sobre tributações, ficará para o próximo evento. ■**

Coisas novas e coisas velhas - Parte 2

Ursula Regina Blume Lopes

membro da Igreja Batista Centenário, no Engenho Novo - RJ; professora de EBD; mestre em Teologia, com especialização em Educação Religiosa; licenciada em Normal Superior; pós-graduada em Ciências da Religião; revisora de textos (extraído do site www.oecbb.com.br)

Dando continuidade ao artigo anterior, vamos refletir sobre o que deve ser conservado e aquilo que deve ser renovado. Podemos, em primeiro lugar, pensar no legalismo e na misericórdia, como atitude antiga e nova.

1. O legalismo e a misericórdia

Os mestres da Lei e os fariseus se apegavam demasiadamente ao legalismo, ao cumprimento irrestrito da Lei. Sua visão reduzida não lhes permitia ver além do que estava escrito. As leis deveriam ser cumpridas literalmente. Em outra ocasião, Jesus falou dos odres velhos, referindo-se à antiga estrutura do Judaísmo. Os odres velhos não são postos de lado porque são velhos, mas porque enrijecem. O odre é feito de pele e precisa ser macio e elástico, porque quando o vinho novo fermenta, o odre estufa, e se a pele for velha, arrebenta. Segundo o ensino de Jesus Cristo, precisamos de flexibilidade quando recebemos novas orientações (Ortiz, 1994, p. 80).

Os profetas anunciavam a vontade de Deus, que vai além das ofertas e sacrifícios, ultrapassa as exigências da Lei: "Desejo misericórdia e não sacrifícios" (Os 6.6). Jesus Cristo mencionou esta palavra quando Seus discípulos foram criticados pelos fariseus porque colheram espigas num dia de sábado, dia em que também curou o homem com uma das mãos atrofiada (Mateus 12.1-13). Quando Jesus falou do dono da casa tirando coisas velhas e novas do seu baú, referia-se às profecias e seu cumprimento, aos mandamentos antigos que deveriam ser praticados em espírito e em amor. As experiências novas de verdades antigas estariam no tesouro que os apóstolos utilizariam em seus ensinamentos futuros. Tudo que pertence ao reino de Deus é, ao mesmo tempo, antigo e novo, porque o reino é a vida divina, realizando-se perpetuamente na alma humana, até a perfeição.

Como pastores e mestres, vamos substituindo a estrutura antiga por novas, porque crescemos. A tradição não pode estar mais arraigada em nós do que a Palavra de Deus. Paulo escreveu sobre a renovação de nossa mente (Romanos 12.1,2). Escreveu também sobre crescer em verdade e em amor (Efésios 4.15). E mais: "O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica" (1 Co 8.1).

Outra aplicação para o dito de Jesus sobre coisas antigas e novas diz

respeito ao relativo e ao absoluto.

2. O relativo e o absoluto

Vivemos numa sociedade que defende o relativo, em detrimento ao absoluto. Isto significa que as ações e atitudes são aprovadas ou reprovadas, dependendo das circunstâncias e não do valor delas. A formação moral e ética do povo é fraca. Observamos esta relatividade até mesmo nas ciências.

No século passado, as descobertas científicas eram verdades absolutas. Hoje, elas são consideradas formas de conhecimento, porque, a qualquer momento, novas descobertas podem substituí-las. Há alguns anos, ninguém contestaria os ensinamentos dos professores em sala de aula. Hoje, os meios de obter conhecimento são muito amplos e, em algumas disciplinas, os alunos sabem mais do que seus professores. Os pais, antigamente, passavam aos filhos a orientação para o resto de suas vidas; hoje, os jovens vivem contestando o conhecimento e os valores dos pais.

Jesus Cristo, vez por outra, também confrontava os mestres da Lei e os fariseus com as palavras: "Vocês ouviram o que os antigos ensinaram.... mas eu digo a vocês". Ele veio cumprir toda a Lei e, ao mesmo tempo, deu um novo colorido aos preceitos antigos. Ampliou o seu significado. Os princípios antigos permaneceram, sendo aplicados às novas circunstâncias. O absoluto não deveria ser abandonado, mas adaptado à nova realidade. A obediência aos mandamentos, a busca da santidade, o cuidado com os necessitados, o julgamento justo - eram e continuam sendo absolutos dos quais não podemos abrir mão. Entretanto, em Jesus Cristo, recebem uma nova visão: a visão do amor.

Realmente, os conhecimentos ficam ultrapassados. Os costumes se modificam com o tempo. Entretanto, os princípios morais e éticos permanecem através dos séculos. Os Dez Mandamentos, por exemplo, continuam válidos, à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo. Ele deixou claro que a justiça do cristão deve ser superior à dos mestres religiosos: "Se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus" (Mt 5.20). Aos antigos foi dito: "Não matarás". Hoje, Jesus afirma: quem se irar contra a irmão já está sujeito ao julgamento. Aos antigos foi proibido adulterar. Hoje, Jesus considera adúltero aquele que deseja a mulher do próximo. Os antigos podiam se vingar do próximo. Jesus nos ensina a oferecer a outra face.

A verdade, a honra, o respeito, a fidelidade, a honestidade, a perseverança, a justiça, o temor a Deus, a humildade, o amor e tantos outros valores não

podem ser relativizados. São absolutos. São antigos, mas sempre renovados em nossa consciência, em nossa vivência de cristãos, principalmente se desejamos seguir a Jesus Cristo e se permitirmos o Espírito Santo guiar as nossas vidas.

A relatividade fica com os métodos, as técnicas e os costumes, que são modificados de tempos em tempos, de povo para povo, de país para país, de sociedade para sociedade, de Igreja para Igreja.

A terceira aplicação para o dito de Jesus sobre coisas antigas e novas diz respeito ao saudosismo e a visão real.

3. O saudosismo e a visão real

Os mestres da Lei são como o dono da casa ou pai de família que tira coisas velhas e novas de um baú ou de um tesouro. Coisa velha é o saudosismo e coisa nova é a visão real. De vez em quando, recebemos, pelo Facebook ou WhatsApp, propagandas, divertimentos e imagens de produtos de 60 anos atrás. Quem já viu? Quem já brincou com um desses? Quem já usou? Quem ainda tem? Há 60 anos, a sociedade era muito diferente. As brincadeiras das crianças e dos adolescentes eram na rua. A violência era pequena. As comunidades eram restritas. Os imóveis eram comprados com notas promissórias. Não havia cartão de débito ou de crédito. Não havia supermercados, apenas empórios. Não havia shoppings. As salas de cinema ficavam nas ruas e praças. A educação era bancária, no dizer de Paulo Freire, pois os mestres eram detentores do saber. A exploração do espaço sideral estava começando. O homem alcançou a Lua em 1969. As viagens de avião serviam apenas a uma classe privilegiada. Ainda não havia internet. As mulheres começavam a trabalhar fora de casa.

Estas são apenas algumas características da década de 1960. Como o tempo voa. Como a humanidade avança. Em alguns aspectos, para melhor; em outros, para pior. Aqueles que, como eu, conseguiram atravessar de um século e de um milênio para outro, podem se sentir privilegiados. Existe um certo saudosismo, sim. Entretanto, olhamos para os dias atuais com uma visão realista. Quantas conquistas foram realizadas! Quantas invenções maravilhosas! Quantas facilidades para o dia a dia!

Na Bíblia há um salmo saudosista. É o de número 137 (ler de um a quatro). O salmista se encontrava cativo na Babilônia e refletia em sua vida na terra de Israel e em Jerusalém. Alguns cativos, que eram jovens quando foram para a Babilônia, tiveram a oportunidade de voltar para sua terra natal, depois de 70 anos de cativeiro. Quando o templo foi reconstruído, eles

choraram, porque era bem inferior ao templo de Salomão (Esdras 3.12,13). Entretanto, havia aqueles que gritaram de alegria, porque viam na reconstrução uma nova etapa para suas vidas. Mais tarde, celebraram a Páscoa do Senhor, com muita alegria.

As pessoas que têm mais de 60 anos de idade, hoje, podem se sentir privilegiadas, porque acumularam muitas experiências, participaram de muitos acontecimentos históricos, contribuíram com suas vidas para melhorar a sociedade, em alguns aspectos. Podem ser porta-vozes das maravilhas realizadas por Deus em suas vidas e na vida de muitos contemporâneos.

Através da educação, que têm a ver com os mestres da Lei do tempo de Jesus, todos os fatos do passado, ou seja, a história, quer do povo de Deus, quer do povo do Brasil, quer de nossa família, são passados para a geração atual. Através do conhecimento do passado podemos construir um presente e um futuro melhor. Não precisamos nos apegar ao passado, com saudosismo, mas é importante considerar os feitos, as descobertas, os erros, os ensinamentos, para que possamos aplicá-los devidamente à nossa vida.

O povo judeu é um povo que recorda os feitos de Deus, através de suas festas. Deus deixou bem claro que os pais deveriam contar tudo aos seus filhos, para que os mandamentos de Deus passassem de geração a geração (Deuteronômio 6.4-9). Para nós, o Antigo Testamento é a base para a compreensão do Novo e a Bíblia, em seu todo, é a base para a nossa vida cristã.

Deixemos de lado o saudosismo, mas não nos esqueçamos das lições do passado. Façamos como o apóstolo Paulo, quem disse: "esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Fl 3.13,14).

Conclusão

"Ele lhes disse: Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas". O mestre de hoje precisa ter sabedoria para tirar coisas velhas e novas do tesouro de seus conhecimentos e vivências: a misericórdia, em vez do legalismo; os valores absolutos vivenciados no relativismo de métodos e costumes; e a vida real, baseada em fatos do passado.

Para agirmos com sabedoria, precisamos conhecer e viver o Reino de Deus, cujo Rei é Jesus Cristo e cujo reinado está em nossos corações, dia após dia, para a glória de nosso Deus. ■

SAÚDE DE CORPO E ALMA

Anjos de asas quebradas

Pr. Alilton Desidério

A expressão “ao anjo da igreja” aparece no início de todas as cartas endereçadas às sete Igrejas da Ásia (Apocalipse 2 e 3), referindo-se aos mensageiros do Evangelho de Cristo colocados à frente de cada uma dessas Igrejas. Por conta disso, a associação do pastor com o epíteto “anjo da igreja” foi logo estabelecida.

Se entendermos biblicamente que o pastor, enquanto “anjo da Igreja”, é tão somente um servo escolhido por Deus para transmitir a mensagem do Evangelho para a Igreja do Senhor Jesus, tudo bem. Mas se entendermos que o pastor é um ser celestial, um anjo, um homem perfeito, com poderes sobrenaturais, aí temos um problema seríssimo de identidade.

Se o pastor é anjo, só se for de asas quebradas. Se acha que é de ferro, é preciso olhar para os próprios pés e ver que são de barro. Espiritualmente falando, o pastor é um homem

de Deus. Mas, humanamente falando, como bem diz o texto de Tiago citando o profeta Elias, o pastor, como qualquer outro servo de Deus é um homem “sujeito aos mesmos sentimentos [às mesmas paixões]” (Tg 5.17). Ignorar isso é mais do que simples erro. É um pecado.

Reconhecer a humanidade implica em reconhecer as limitações inerentes a esta humanidade. No fundo, no fundo, todo mundo tem uma vocação para Deus. Vale destacar que a tentação no Éden só prosperou porque o diabo disse que se Adão comesse do fruto proibido seria como Deus (Gênesis 3.5). Reconhecer a nossa humanidade não é pecado.

Ser crente não significa tornar-se desumano. Mas, humano, no sentido mais bíblico do termo. Quando Deus criou o homem, Ele não disse: “Façamos um super-homem, um super-herói”. Mas, sim: “Façamos o ser humano...” (Gênesis 1.26). Quando um crente, um pastor, por mais con-

sagrado que seja, não reconhece a própria humanidade, se descaracteriza, se desfigura. Vale a pena ressaltar que Jesus Se fez homem e sentiu a angústia inerente a todo e qualquer ser humano. No Getsêmani, Ele disse: “A minha alma está angustiada até a morte” (Mt 26.38).

Tenho dito que Jesus entende a gente porque Ele Se fez gente como a gente. O autor do livro de Hebreus diz assim: “O nosso Grande Sacerdote não é como aqueles que não são capazes de compreender as nossas fraquezas. Pelo contrário, temos um Grande Sacerdote que foi tentado do mesmo modo que nós, mas não pecou” (Hb 4.15). Não devemos lutar contra a nossa humanidade, mas contra o pecado que se enraíza e destrói a nossa humanidade.

Dados estatísticos de organizações como *Barna Research*, *Fuller Seminary* e outros, revelam o nível de comprometimento emocional de muitos pastores nos Estados Unidos

da América. Alguns destaques: “80% dos pastores se sentem inadequados e desanimados em seu papel”; “50% dos matrimônios pastorais terminam em divórcio”; “50% dos pastores estão tão desiludidos que se pudessem deixariam o ministério, mas não encontram outra forma de ganhar a vida”; e “70% dos pastores sofrem de depressão constantemente” (GUEVARA, Alfonso. “Pastores de carne e osso”).

Penso que muito sofrimento seria evitado se, como pastores, entendêssemos que ser servo de Deus não anula a nossa humanidade. É nesse sentido, e tão somente nesse sentido, que digo que o pastor é um anjo de asas quebradas. ■

Ailton Desidério
Pastor e Psicólogo

Contatos:

Instagram: @ailton_desiderio
Email: desiderioailton@gmail.com
WhatsApp: (21) 98899 3492

Uma Igreja viva (Atos 1.1-8)

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Não há como pensar em uma Igreja viva sem nos familiarizarmos com o livro de Atos, que é o registro da história da Igreja. O que chama atenção é que o livro não tem uma conclusão, justamente porque a história ainda continua. O teólogo Warren Wiersbie brilhantemente diz: “O Evangelho de Lucas registra ‘todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar’ em seu corpo humano, e o Livro de Atos relata o que Jesus continuou a fazer e ensinar por meio de seu corpo espiritual, a igreja”.

O livro de Atos é o elo necessário entre os Evangelhos e as cartas (paulinas e gerais). Pode-se afirmar que o livro de Atos é um dos livros mais emocionantes já escritos. O comentarista David J. Willians diz: “Em que outra fonte você poderia encontrar, em tão poucas páginas, ‘uma série de eventos tão emocionantes, julgamentos, tumultos, perseguições, fugas, martírios, viagens, naufrágios, livramentos – inscritos nesse panorama espantoso do mundo antigo de Jerusalém, Antioquia, Filipos, Corinto, Atenas e Roma?’”.

Não há como falarmos de uma Igreja viva sem olharmos para este magnífico livro e ver as razões e os motivos que fizeram a Igreja ter a alcunha de ser chamada de viva. Tendo como pano de fundo o texto de (Atos 1.1-8), quero elencar as razões.

Em primeiro lugar, uma Igreja é viva porque Jesus tem a primazia, não os seus líderes (Atos 1.1). Vivemos num mundo onde o homem é o centro da existência e não mais Deus. O que Lucas (autor do livro de Atos) mostra é que Jesus, e não os apóstolos, tem a primazia. O livro de Atos não coloca no centro do palco os discípulos, mas o Senhor Jesus. É Ele quem faz. Os homens são apenas instrumentos em Suas mãos. Os líderes são importantes, mas a glória não está nos líderes, mas em Jesus Cristo. O poder de transformar vidas não está em nós, mas nEle, no Senhor Jesus. Uma Igreja para ser considerada viva tem que ser Cristocêntrica. O capelão da Mackenzie Jouberto Heringer diz: “Uma igreja Cristocêntrica é aquela que tem a vida, os ensinamentos, a postura, o ser de Jesus como centro de sua existência”.

Em segundo lugar, uma Igreja é viva porque celebra o Cristo ressurre-

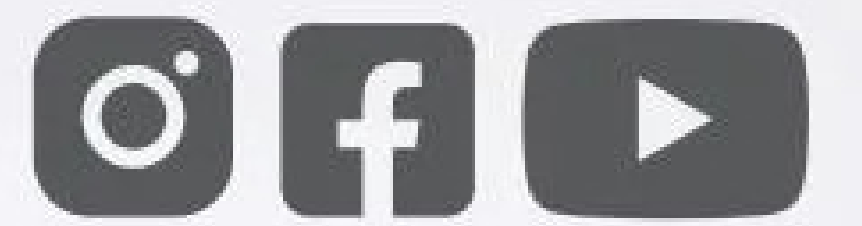
to (Atos 1.3). A Ressurreição é uma realidade porque Jesus Ressuscitou. A Igreja é viva porque celebra o Cristo que esteve morto e ressuscitou e está vivo entre nós. Não seguimos e nem adoramos um Cristo preso na cruz, retido no túmulo, mas o Cristo vivo e todo poderoso.

Creemos na ressurreição, porque a morte não pode deter o nosso Senhor Jesus! Anunciamos esta verdade, porque ela tira homens e mulheres de seus encarceramentos trazendo salvação, libertação e cura. O teólogo Warren Wiersbie diz: “Uma parte essencial da mensagem do evangelho é a realidade da ressurreição de Cristo. Afinal, um Salvador morto não pode salvar ninguém”. Na mesma linha de pensamento, Hernandes Dias Lopes diz: “Um redentor morto é impotente e nada pode fazer para redimir o pecador”.

Em terceiro lugar, uma Igreja é viva porque crê naquele que cumpre suas promessas (Atos 1.4). Lucas, após falar sobre a ressurreição de Jesus Cristo, passa a discorrer acerca da promessa do Pai (o derramamento do Espírito Santo). Nós cremos no Deus que cumpre Suas promessas.

Durante Seu ministério, Jesus ensinou a Seus discípulos que o Pai mandaria o Espírito Santo. O saudoso pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O Espírito foi derramado sobre a igreja, no dia de pentecoste, veio para ficar com ela para sempre. A obra do Espírito Santo é continuar a ação da Divindade na terra, pela igreja, na vida dos crentes pelo crescimento deles, e procurando levar os incrédulos ao conhecimento do amor de Deus e rendição a ele”.

Em último lugar, uma Igreja é viva porque entende que o perdão é melhor que a retaliação (Atos 1.8). O poder do Espírito é vital para que possamos superar nossas diferenças. Os Samaritanos eram uma raça mista, desprezada por muitos, e para os Judeus, eles eram indignos do amor de Deus. Judeus e Samaritanos não se davam. O que Lucas nos ensina é que o poder do Espírito Santo nos capacita amar até mesmo os nossos inimigos. Para que haja restauração nos relacionamentos, o perdão precisa entrar em cena. O perdão é melhor do que retaliação. O perdão é o óleo dos relacionamentos: reduz o atrito e faz com que as pessoas se aproximem. ■



REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



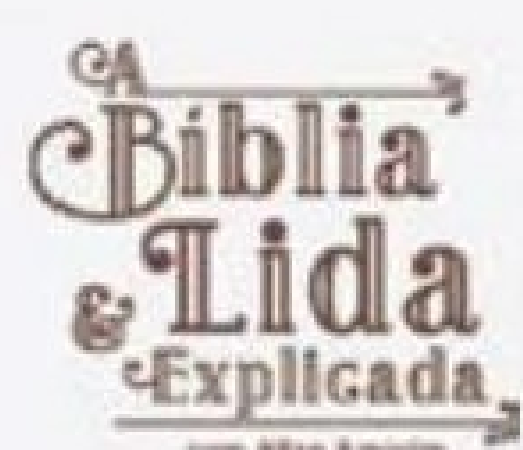
Compartilhe

**CONTEÚDO
CRISTÃO**

Conheça nossos PROGRAMAS



MULHER CRISTÃ HOJE



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

